



CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

Plano de Atividades e Orçamento

2022



Mensagem da Direção	2
1. Introdução	7
2. Representações e Relações Institucionais	8
2.1. Representações Nacionais	8
2.2. Representações Internacionais	8
3. Serviços de Apoio aos Associados	9
3.1. Formação de Recursos Humanos	9
3.2. Seguro Desportivo.....	10
3.3. Projetos com Financiamento Europeu.....	10
3.4. Integração de Refugiados no desporto	11
3.5 Comissão Jovem.....	11
4. Eventos	12
4.1 Congresso do Desporto	12
4.2. Gala do Desporto.....	13
5. Rede Colaborativa do Desporto (Inter-Federações e Inter-Tutelas)	13
6. Jogos Multi-Desportivos	14
6.1. Jogos da CPLP	14
7. Comunicação	14
8. Orçamento	17
Ficha Técnica.....	20



Mensagem da Direção

Há um ano ao iniciar a nossa mensagem escrevíamos:

"Preparar um Plano Atividades quando o País se encontra em pleno Estado de Emergência, cujo término, de acordo com as palavras do Governo e da Presidência da República, não é possível vislumbrar, não é tarefa fácil tendo consciência de que tudo que aqui apresentarmos e corresponde aquilo que pretendemos executar ao longo do ano, pode pura e simplesmente não se conseguir realizar por questões alheias à nossa vontade."

Os efeitos nefastos da pandemia, aliás muito mais nefastos do que poderíamos há um ano antecipar, em 2021, no desporto nacional não só ainda não passaram como também, com a « resiliência » que a pandemia persiste manter e com os números de infeções de novo perto de atingir os dois milhares diários não nos permitem, a um mês do final de 2021, augurar que 2022 possa, apesar da vacinação em massa, inverter completamente o cenário com que nos deparámos ao logo do ano que agora finda.

Mas se o panorama já não era animador ele mostra-se neste momento muito menos azul. Isto para ser otimista! A proposta de OE22 não atingiu, sequer, no Plenário da Assembleia da República a discussão na especialidade provocando, o seu chumbo e a consequente dissolução da Assembleia da República, a marcação de eleições legislativas para 30 de Janeiro. Para além dos condicionamentos normais na vida do país, este hiato, terá uma repercussão particular na atividade do movimento associativo desportivo nomeadamente nas verbas que ao movimento associativo são anualmente devidas, convém sempre recordar, pelo seu desempenho na perseguição do que ao Estado diz respeito para cumprir o estabelecido no Artº79 da Constituição da República, que estipula :

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.

De facto com eleições a 30 de Janeiro e tendo em conta os prazos para constituir um Governo e para elaboração, discussão na generalidade e posteriormente na especialidade, uma nova versão do OE 2022, não estará publicada antes do fim da primeira metade do ano de 2022!

De acordo com o nº1 e 2 do artigo 22 do Decreto Lei 273/2009 o movimento associativo, mesmo sem orçamento de estado aprovado, receberá como parte do apoio que constitucionalmente lhe é devido, em cada um dos primeiros três meses do ano, mensalmente o equivalente ao duodécimo recebido no ano anterior. O facto de as verbas disponibilizadas para 2021 terem sido, em alguns casos, inferiores ao que seria previsível, um duodécimo equivalente ao recebido nos três primeiros meses. Deste modo um ano que se pretende forte no arranque pós pandemia estará logo à partida, condicionado e ainda mais estará nos meses seguintes, período para o qual não existe legislação que nos proteja quanto à assinatura de novos contratos programa com o IPDJ, até à entrada em vigor do OE que entretanto tenha sido aprovado.



Teremos, assim, em 2022, um panorama algo sombrio, precisamente quando seria fundamental um verdadeiro apoio ao desporto, como vimos há muito, justamente reivindicado, para que fosse possível inciar uma recuperação que nos levasse pelo menos, aos níveis em que nos encontravamos no período pré-pandemia. Os clubes definham, as associações regionais procuram restabelecer e voltar a erguer o tecido desportivo local e as federações com responsabilidades quer ao nível do todo nacional como internacionalmente desdobram-se trabalho e sobretudo no apoio possível a todo o sistema desportivo da sua modalidade.

Reafirmamos que, há semelhança do que foi timidamente conseguido ao longo de 2021, só unidos conseguiremos concretizar aquilo que o desporto nacional deve esperar de nós. Unidos e com a capacidade de nos ouvirmos todos, mutuamente e com o objetivo de encontrarmos os modos de agir mais consentâneos com o desenvolvimento que todos desejamos e esperamos. Este será também, para 2022, o grande objetivo da CDP em defender, como o temos feito no passado, o trabalho frequentemente muito pouco reconhecido pelos poderes públicos, realizado pelos muitos milhares de voluntários que diariamente mantém os clubes, associações e federações para que seja possível concretizar os direitos que o Artº79 da Constituição da República nos confere.

Mas a união que acima mencionamos só será efetiva quando conseguirmos colocar os egos acima do interesse global do desporto por que tanto devemos pugnar!

Vinte vinte e dois espera por nós é altura de irmos em frente todos irmanados da resiliência que sempre foi e é apanágio do desporto e dos desportistas!

O documento que hoje vos apresentamos é, e terá de ser sempre, um documento que tenha como horizonte, em sentido lato, o futuro. Mas que, acima de tudo, apresente iniciativas capazes de motivar no mais curto espaço de tempo e proporcionar satisfação possível ao universo desportivo nacional. Chamamos desde já à atenção para que algumas das iniciativas agora apresentadas estavam nos nosso planos para serem concretizadas num passado recente.

Dois mil e vinte e dois deverá ser, todos o esperamos, o ano que poderemos considerar pós pandemia e também o ano em que, após as eleições legislativas de janeiro, se inicia uma nova legislatura com tudo o que de positivo, esperamos, isso possa significar para o país em geral e neste particular para o desporto português o qual, uma vez mais explícito, tão maltratado, e os seus « atores » tão incompreendidos, tem sido pelos poderes públicos.

Momentos houve, na história universal, em que acontecimentos de granda capacidade destruidora deram, quando terminados, lugar a fundamentais cortes com o passado. Guerras e pandemias pelo seu caracter destruidor representaram como que altos obstáculos os quais uma vez transpostos, pelos mais aptos, deram oportunidade a novas ideias e à abertura de novos caminhos deixando para trás vícios de forma e de atuação que pela sua.

É altura dos decisores políticos terem a capacidade para perceber que o vasto leque de propostas que, há muito, o desporto vem apresentando são reais soluções para o libertar das amarras com que se vem debatendo



e o têm impedido de, na plenitude, materializar os objetivos a que há muito se propõe. Fomos, por vezes, ouvidos mas nunca escutados.

Assim aconteceu ainda recentemente na preparação do Orçamento Geral do Estado para o ano em curso (2021) quando o movimento associativo apresentou uma série de propostas que foram completamente ignoradas e mesmo quando alguns partidos com assento parlamentar, após as terem discutido com a CDP, as tornaram suas e as apresentaram em sede da discussão na especialidade, elas não mereceram o apoio suficiente para serem implementadas. Referimos-nos à mais que necessária e justa valorização política do desporto reconhecendo a necessidade de um mais que justo enquadramento fiscal das federações dos clubes desportivos reconhecidos pelo movimento associativo e dos desportistas; ao reforço do mecenato desportivo ; à limitação da deduções do IVA nas despesas associadas ao desporto efetuado pelos clubes desportivos e pelas federações ; nas bolsas de formação; e no enquadramento fiscal dos dirigentes desportivos voluntários.

A pandemia, para além do seu aspeto nefasto para a sociedade em geral, obrigou-nos a apreender ou aperfeiçoar outros modos de vida provocando modificações na sociedade que só num futuro constataremos quão elas foram importantes para o desenvolvimento da humanidade no século XXI. Estamos além disso, como atrás dizemos, num período, que todos esperamos, pós pandemia. Simultaneamente estaremos no início de uma nova legislatura. Perante esta nova conjuntura pensamos que é chegado o momento de se verificarem alterações significativas em relação ao modo como o desporto vem sendo destrutado e encarar abertamente as propostas do movimento associativo e dar-lhe condições para conseguir ainda melhores resultados. A CDP tem assento em diversos órgãos de aconselhamento como o Conselho Nacional do Desporto, o Conselho Administrativo do IPDJ, a Fundação do Desporto teremos aí de procurar influenciar a tomada de novas decisões em prol do desporto que todos defendemos.

Para além de nos continuarmos a debater pela discussão e futura aprovação das propostas acima inseridas deveremos também defender alterações em prol de um melhor desporto. Consideramos que é chegado o momento para, após seis anos de experiência sem resultados positivos de relevo, o DESPORTO deixar, na orgânica governamental, de ser inserido num mega ministério como, o é, o Ministério da Educação. A experiência de, ao fim de três décadas (1985-2015), ter regressado ao Ministério da Educação revelou-se, até pela pequeníssima dimensão do orçamento que é anualmente atribuído ao desporto comparado com o orçamento global do ministério, num passo negativo.

Consideramos também chegado o momento, e por isso nos bateremos, para a revisão da legislação referente ao desporto. A existente encontra-se antiquada e, por vezes, em alguns casos logo desde a sua publicação, desadequada do global do contexto do movimento associativo desportivo! A legislação tem de ser construída com os desportistas e não fechada em gabinetes como com a atual, em muitos casos, aconteceu!

Num ano que se afigura muito difícil para todo o movimento associativo, em que se procura a fundamental recuperação, o apoio às nossas filiadas acompanhando as suas atividades e defendendo os seus interesses e objetivos junto da Administração Central, da Assembleia da República e no movimento autárquico terá de ser algo que deve estar na linha da frente das nossas preocupações ao longo do ano de 2022.



A CDP continuará ativa na participação em projetos transfronteiriços, que, para além do prestígio e benefícios para o desporto nacional, representem mais valias para a nossa atividade.

Pretende a CDP continuar a prestar, de um modo melhorado e reforçado, apoio aos nossos associados nas mais diversas áreas. Uma dessas áreas refere-se ao seguro desportivo, o qual continuará a evoluir como aconteceu ao longo de 2021. Atravessando todos um momento extremamente difícil é altura de união em torno dos interesses gerais sobretudo numa altura em que o seguro desportivo perde interesse no âmbito das seguradoras. A CDP tudo fará para encontrar melhores condições e defender o interesse global das nossas associadas por isso apelamos aqui, para o regresso ao seguro através da CDP. Ao ser criada uma base alargada de negociação irá trazer benefícios a todo o desporto nacional e por inerência, em particular, cada um dos nossos associados.

A formação de recursos humanos, cuja qualidade sob a chancela da CDP está, há anos, creditada e reconhecida, experimentou ao longo de 2021 passos positivos consideráveis. Continuará, em 2022, a funcionar com uma abrangência nacional e a beneficiar das verbas atribuídas a projetos financiados pela União Europeia.

O ano de 2022 deverá ficar ainda marcado por um conjunto diversificado de projetos, que nestas páginas passamos a apresentar e desenvolver.

Logo no primeiro trimestre deverá ter lugar a 25ª Gala do Desporto no Casino do Estoril. Pretendíamos que a vigésima quinta edição da cerimónia dos “Óscares do Desporto Português” se revestisse de uma roupagem especial, por representar um quarto de século de sucessivas homenagens áqueles que, ano após ano, vêm, ao mais alto nível, dignificando o desporto nacional e muito contribuindo para a autoestima dos portugueses. A 25ª Gala Do Desporto realizar-se-à, como é tradicional, no Salão Preto e Prata do Casino do Estoril o qual, permite também conferir à nossa Gala a dignidade que merece o momento mais alto do ano, que é o galardoar daqueles que ao longo do ano mais se evidenciaram.

O Congresso do Desporto, outra das organizações previstas continua a ser um dos objetivos no próximo ano. Projetamos poder organizá-lo ou preferivelmente coorganizá-lo, ainda em março, onde serão discutidos temas prementes para o desporto. Pretende-se que a realização deste Congresso se estribe num lato conjunto de iniciativas e eventos e que seja mais que o aglutinar dos principais *stakeholders* do desporto nacional num mesmo fórum num momento de debate e de partilha mas seja também e principalmente um ponto de partida para uma ação concertada e concentrada, enérgica e mobilizadora do movimento desportivo federado nacional.

Os Jogos da CPLP sofreram, como muitas das propostas incluídas no Plano de Atividades para o ano em curso, adiamento para 2022. Trata-se dum eventos, que embora não tendo a chancela da CDP e não fazendo parte das nossas iniciativas próprias, mas cuja organização, pelo seu interesse para o tecido desportivo e pelo contributo que dão para a prossecução de outras atividades da CDP, se reveste de capital importância. Será uma vez mais sob a liderança da CDP que será organizada e constituída a missão da equipa que representará Portugal nos Jogos da CPLP.



Fechamos esta mensagem da Direção, no mesmo tom em que a começámos. Saudando todos aqueles que diariamente, de um modo consistente, persistentemente e abnegadamente servem, nas suas vidas e nas suas organizações, o desporto nacional. Aqueles que, tal como nós, ambicionam que um movimento unido e sólido do desporto federado português consiga dar passos claros e concretos na direção do desenvolvimento e crescimento do desporto nacional, que todos ambicionamos e cremos estar ao nosso alcance, se estribados por uma efetiva valorização política e social do mesmo.

Algés, novembro 2021

A Direção da CDP



1. Introdução

Este plano de atividades e respetivo orçamento encontra-se estribado naqueles que são os objetivos da Confederação do Desporto de Portugal, nomeadamente:

- Defender o exercício do direito ao desporto como fator essencial do desenvolvimento integral da pessoa humana e como obrigação decorrente da Constituição da República Portuguesa e da Lei de Bases do Sistema Desportivo;
- Promover o associativismo desportivo e as relações com os organismos congéneres de outros países;
- Intervir na política desportiva nacional e participar nas orientações estratégicas desportivas em geral, como parceiro social, junto do Estado;
- Representar o conjunto das federações desportivas, perante o Estado, a União Europeia e organismos congéneres de outros países;
- Prestar, no âmbito das respetivas atividades, apoio às federações desportivas suas associadas;
- Promover a concertação de interesses entre as federações desportivas;
- Promover e apoiar iniciativas culturais, educacionais e de formação relacionadas com o desporto em todas as suas vertentes;
- Contribuir através do desporto para a redução das assimetrias regionais e das desigualdades sociais de acesso à prática desportiva;
- Defender e promover a participação no desporto, com base na igualdade de oportunidades, sem discriminação baseada no sexo, na idade, na origem étnica, na orientação sexual ou no facto de serem cidadãos portadores de deficiência;
- Promover os valores de ética e espírito desportivos, apoiando todas as formas de luta Antidopagem bem como no combate a todas as formas de corrupção e de violência associada ao desporto.

Neste sentido este documento organiza-se em 7 grandes pontos, a saber:

- Representações e relações institucionais;
- Serviços de apoio aos associados;
- Eventos;
- Jogos multidesportivos;
- Rede colaborativa do desporto;
- Comunicação;
- Orçamento.



2. Representações e Relações Institucionais

Como deixámos escrito na "Mensagem da Direção" esperamos que o programa para o desporto do novo governo dê atenção às propostas que, sobretudo ao longo dos últimos dois anos, em nome do movimento associativo, fomos co-apresentando. Elas são, na generalidade, fundamentais para que o desporto nacional possa, sobretudo neste período pós pandemia, recuperar e procurar atingir níveis que há muito teriam sido tornados possíveis assim tivesse existido o apoio merecido pelo seu trabalho em prol de uma juventude desportivamente, fisicamente, mentalmente e com uma real inclusão social, mais apta.

A CDP pela sua posição nos órgãos abaixo discriminados deverá, nalguns casos também em conjugação com outras entidades, intervir no aconselhamento e nas tomadas de decisão ao nível governamental, em defesa das posições das suas filiadas. Além disso junto dos órgãos de soberania - Governo, Assembleia da República e autarquias, a CDP continuará e procurará reforçar a colaboração e intervenção construtiva que tem vindo a caracterizar de há muito a sua atuação.

Persiste naturalmente a disponibilidade da CDP para refletir e trabalhar com as outras entidades representativas do desporto português, nas quais se incluem, mas não se esgotam, como o COP o CPP e as associações de treinadores, praticantes, árbitros e demais agentes desportivos.

2.1. Representações Nacionais

A CDP terá em 2022 as seguintes representações institucionais nacionais:

- Conselho Nacional do Desporto - Carlos Paula Cardoso;
- Conselho Consultivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (IPDJ, IP) - Anabela Reis;
- Conselho Consultivo da Autoridade Antidopagem de Portugal - Anabela Reis;
- Conselho Consultivo da Autoridade Para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto - Pedro Silva;
- Fundação do Desporto (Conselho de Administração) - Carlos Paula Cardoso (Vogal);
- Fundação do Desporto (Conselho de Fundadores) - Anabela Reis (Vice-Presidente);
- Conselho Técnico para o Policiamento dos Espetáculos Desportivos - Carlos Paula Cardoso;
- Conselho Nacional do Associativismo Popular - Ricardo José;
- Confederação Portuguesa de Voluntariado - Ricardo José;

2.2. Representações Internacionais

A CDP terá em 2022 as seguintes representações institucionais internacionais:

- European Non-Governmental Sports Organisation (ENGSO) - Carlos Paula Cardoso (Presidente Honorário);



- European Non-Governmental Sports Organisation - Filipa Godinho (Executive Board Member);
- European Non-Governmental Sports Organisation - Anabela Reis (Equality Within Sport Commission Member).

3. Serviços de Apoio aos Associados

3.1. Formação de Recursos Humanos

A regulamentação da atividade de alguns dos agentes desportivos, nomeadamente Diretores Técnicos, Técnicos de Exercício Físico e Treinadores, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de uma cultura de formação contínua, fundamental para garantir uma constante atualização de conhecimentos e competências.

Esses conhecimentos e competências reforçadas, são por sua vez, a base que suporta a atividade das inúmeras organizações desportivas e são por isso um fator determinante na melhoria dos indicadores da sua atividade.

Tendo como missão promover e desenvolver projetos de formação e qualificação de agentes desportivos, o Centro de Formação da CDP irá continuar a desenvolver e disponibilizar novas ofertas formativas, estando a atividade do próximo ano estruturada em três eixos distintos.

Num primeiro eixo, O Centro de Formação da CDP irá continuar a oferecer ações para os diversos públicos, resultando a escolha dos temas a implementar da avaliação realizada ao longo de 2021 e dos resultados dos diversos instrumentos de avaliação diagnóstica em execução.

Com base nos atuais indicadores do estado da Pandemia COVID-19, prevê-se que seja possível retomar a atividade formativa presencial, praticamente inexistente nos últimos dois anos, sendo esta desenvolvida paralelamente à oferta formativa à distância. Como se pôde confirmar, nos últimos dois anos, esta tipologia de ações (à distância) permite reduzir significativamente as barreiras geográficas existentes para alguns agentes desportivos, sendo por isso uma aposta a manter.

O segundo eixo espelhará as ações a executar em consequência de pedidos externos, como, por exemplo, as solicitações recebidas por parte de autarquias. Pela sua especificidade, estas formações são desenvolvidas a nível local, de acordo com a localização específica da Entidade solicitante e considerando que a disponibilização da oferta, sempre dependente das solicitações, irá sendo atualizada de forma dinâmica ao longo do ano.

Num terceiro eixo, será dada continuidade aos projetos de formação financiada atualmente em execução, no âmbito do Portugal 2020, para as regiões Alentejo, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, e Norte.

Nos mesmos moldes dos restantes projetos já em execução, pretende-se que as ações a desenvolver possam ir ao encontro das carências formativas dos agentes desportivos locais que operam ao nível das diversas organizações desportivas, nas quatro regiões, reforçando dessa forma a oferta própria da CDP.



3.2. Seguro Desportivo

Nos seguros, a CDP mantém a disponibilização do seguro desportivo, contando com os serviços da mediadora MDS. Sabendo da importância absolutamente basilar que este serviço tem para inúmeras das nossas associadas, a CDP conseguiu ainda em 2021 uma reformulação que permite uma mais vasta abrangência, e para 2022 estão previstas ainda melhorias em todo o sistema para poder proporcionar um ainda melhor apoio às associadas.

3.3. Projetos com Financiamento Europeu

A CDP está envolvida nos seguintes três projetos com financiamento europeu fora do âmbito da formação:

- “ECO-Sports Hub” - Projeto ERASMUS+ O projeto sofreu devido à pandemia alguns atrasos no seu desenvolvimento e tem como objetivo promover uma ligação entre organizações desportivas europeias e entre estas e a agenda do European Green Deal para elas o poderem implementar. Pretende também proporcionar às Instituições Europeias um interlocutor do mundo do desporto e do ambiente.
- “Child Safeguarding” - Neste projeto a CDP é parceira do IPDJ e do COP, num programa que envolve também o CPP e 12 federações e tem como objetivo prevenir e combater a violência sexual envolvendo crianças e jovens no contexto do desporto.
- “Equip” - O Projeto Equip for Equality in Practice (EQUIP) visa combater todo o tipo de desigualdades e/ou a lentidão na implementação de políticas de igualdade na prática desportiva na Europa. Focado em concreto em subtemas tão transversais, como por exemplo: a igualdade de género, igualdade racial, a orientação sexual, as desigualdades socioeconómicas, ou a integração de portadores de deficiência.

Por via da implementação prática e sustentável das boas práticas e do “espelhar” de políticas existentes internacionalmente com comprovado sucesso, visa principalmente:

- Contribuir diretamente para a melhoria da boa governança em todas as organizações parceiras e nas suas representadas, bem como influenciar indiretamente todas as outras a priorizar e agir em prol da igualdade;
- Desenvolver competências e capacidades dentro das Organizações;
- Criar uma rede que promova a igualdade no desporto, a longo prazo;
- Sensibilizar em geral para este tema, colocando a igualdade na ordem do dia mas sempre através da ação.

A Confederação do Desporto de Portugal, criou para o efeito uma rede de parceiros integrando naturalmente suas filiadas como a Federação Portuguesa de Ciclismo ou a Federação Portuguesa de Corfebol, mas também outras instituições da sociedade civil, com trabalho desenvolvido neste âmbito como: a Escola de Judo Nuno Delgado, a UESP- Portugal ou a Fundação Benfica.



Os princípios que estarão presentes nas atividades deste projeto serão:

- Igualdade e diversidade: observando o número de mulheres e homens participantes nas atividades do projeto e tomando ações conscientes para garantir a diversidade;
- “Nada sobre nós, sem nós”: garantindo que os interessados tenham um papel ativo no desenvolvimento, execução e avaliação dos resultados do projeto;
- Procura constante de garantir que o projeto se ramifica exponencialmente e deixa um legado tangível para o futuro.

3.4. Integração de Refugiados no desporto

Atenta aos mais recentes desenvolvimentos internacionais e a uma necessidade premente de solidariedade institucional, na tentativa de minimizar os seus impactos devastadores, a Confederação Portuguesa do Desporto (CDP) entende que como legítima representante do Movimento Associativo Federado em Portugal, pode e deve tentar ajudar no contexto de suas competências.

Para o efeito e devidamente enquadrada pelos seus Estatutos propomo-nos encontrar nas Federações Desportivas Portuguesas, soluções para a continuidade ou iniciação da prática desportiva por parte de todos os refugiados interessados nessas modalidades.

No fundo a CDP, visa promover, em conjunto com as Federações Desportivas suas filiadas, soluções que possibilitem aplicabilidade prática dessas pretensões e que numa procura individualizada ou descontextualizada seriam por certo muito mais difíceis de encontrar.

Como temos a certeza que, quer ao nível da integração quer ao nível da promoção do desporto e da atividade física quer, ainda, entre outros, ao nível da educação, o desporto é uma ferramenta com capacidades extraordinárias e únicas, não poderíamos ficar alheios a esta realidade/necessidade dessas camadas da população.

Este projeto, que foi apresentado ao Alto Comissariado para as Migrações em setembro de 2021. Foi muito bem recebido e foi posteriormente aprovado pelo seu Conselho de Administração, encontrando-se atualmente em fase de desenvolvimento para posterior implementação.

3.5 Comissão Jovem

A CDP, no cumprimento da sua missão, não se limita a apoiar iniciativas visando o aumento de recursos destinados à atividade física e ao desporto, assumindo também o papel de prestar um conjunto de serviços de apoio às suas associadas.



A Comissão Jovem é, a este propósito, um projeto criado pela CDP no ano de 2018 que pretende envolver aqueles que já envolvidos no movimento associativo, possam ser elementos essenciais para o futuro e sustentabilidade das organizações. Preparar as novas gerações, capacitando-as e recolhendo as boas práticas e conhecimento dos atuais dirigentes e líderes, será indubitavelmente um contributo muito positivo e que reforçará a estrutura associativa desportiva.

A comissão tem contado com a participação de vários jovens, nomeados pelas federações nacionais e tem realizado reuniões trimestrais subordinadas aos temas educação pelo desporto, desporto jovem, desporto escolar, carreira dual, desporto e saúde, entre outros.

Para 2022, o plano de ação desta comissão pretende continuar a aposta na capacitação dos jovens com mais e melhores valências, através da partilha de experiências e boas práticas e continuando a reforçar o debate dos tópicos abordados e a abordar ainda temáticas relacionadas com liderança e voluntariado.

Ao longo do desenvolvimento do projecto pretendemos ainda desenvolver posições sustentadas que olhem às problemáticas dos jovens no desporto. Para isso haverá um envolvimento da Comissão nas ações de debate propostas neste plano aproximando-os do movimento associativo e da discussão das temáticas prioritárias no desporto.

Continuaremos a promover o envolvimento de mais jovem, estando cientes de que ainda se envolvem pouco nesta vertente de atuação, mas este é um desafio que abraçamos face à necessidade de almejarmos um futuro mais promissor para o sistema desportivo nacional.

4. Eventos

Incluem-se neste ponto o conjunto de eventos e iniciativas não competitivas a organizar pela Confederação do Desporto de Portugal. Dos mesmos destacam-se o Congresso do Desporto e a 25.ª Gala do Desporto.

4.1 Congresso do Desporto

A realização de um Congresso do Desporto é algo que, desde finais de 2020, está nos propósitos da CDP. Razões óbvias que se prenderam com a pandemia impediram a sua concretização. O objetivo é realizá-lo na mesma semana da Gala do Desporto, ou seja no início de Março.

O Desporto e as organizações desportivas não encerram em si competência e energia bastante para endereçar temas que reúnem na sua complexidade pilares sociais, económicos e políticos. Nesta medida, entendemos que a Confederação do Desporto de Portugal deve liderar, desde já, a tomada de iniciativas urgentes, escalonadas no tempo e de acordo com uma estrutura de prioridades.

A CDP irá, durante o exercício de 2022, de preferência em articulação com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal, continuar a tomar um conjunto de iniciativas, internas e externas, sobre



temáticas de reconhecida prioridade para o movimento associativo desportivo, nomeadamente para promover o reconhecimento político e social do desporto, que se torna ainda mais premente, determinante e imprescindível, face à crise pandémica que o mundo atravessa.

Pretende-se assim que este Congresso seja não só o aglutinar de todos os principais stakeholders do desporto nacional num mesmo fórum, mas também um momento não só de partilha e como também de uma cada vez maior mobilização articulada, concertada e concentrada, enérgica e mobilizadora do movimento associativo desportivo nacional.

4.2. Gala do Desporto

Um pouco mais tarde da data habitual, Janeiro de cada ano, a CDP organiza a 2 de Março a cerimónia dos “Óscares do Desporto Português”. Será um momento que pretendemos ainda mais relevante uma vez que se celebraremos, em 2022, a 25ª edição da Gala do Desporto. Vamos nessa noite, no Salão Preto e Prata do Casino do Estoril, celebrar com os atletas e dirigentes desportivos as suas conquistas, mas também distinguir os melhores desportistas da época finda, nas categorias de:

- Atleta masculino;
- Atleta feminino;
- Equipa;
- Treinador;
- Jovem promessa.

Os vencedores de cada uma das cinco categorias, são apurados através da ponderação dos resultados de uma votação online, aberta ao público, e dos resultados da votação dos presentes na 25.ª Gala do Desporto. A edição de 2022 estará certamente prejudicada pelo adiamento e mesmo cancelamento de algumas das principais competições nacionais e internacionais.

5. Rede Colaborativa do Desporto (Inter-Federações e Inter-Tutelas)

Os desafios da pandemia e o consequente afastamento das pessoas bem como a dificuldade da criação de momentos de reflexão e da estimulação de redes de trabalho, dificultou em 2021 a execução do nosso plano para esta área de intervenção. Na perspetiva de dias melhores, estamos em crer de em 2022 podermos com a rede colaborativa assumir um papel de encontro de ideias e de soluções para questões reais e atuais do desporto nacional e internacional e que contribuam por si, para um todo, que desta forma vise também contribuir para um futuro melhor e mais esclarecido do desporto e da atividade física desportiva, lúdica e recreativa.



Se até aqui a rede colaborativa funcionou como uma plataforma onde as federações juntamente com a CDP tiveram momentos em que foi possível apresentar as suas preocupações conjuntas, para se elaborarem melhores propostas de ação e que representem o todo. Gostaríamos em 2022 de ir um pouco mais longe, articulando com organismos da esfera legislativa e fiscalizadora do desporto todo o trabalho das federações e desta relação já estabelecida com a CDP, ligando assim as Federações e as organizações que diretamente ou indiretamente, têm ação no plano da prática das atividades físicas desportivas, que pela rede colaborativa passam a ter uma plataforma simples de comunicação em volta de questões que necessitam soluções rápidas e eficazes.

6. Jogos Multi-Desportivos

Durante o ano de 2022 a CDP estará diretamente envolvida nos tradicionais Jogos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

6.1. Jogos da CPLP

À semelhança das edições anteriores, será da responsabilidade da CDP a coordenação da missão portuguesa que irá participar nos Jogos da CPLP que reunirão jovens de todos os países lusófonos.

Dos trabalhos já realizados anteriormente será possível rectificar algumas das situações inicialmente apresentadas, acertar o número de participantes portugueses e registar sugestões de algumas federações quanto à data mais conveniente para a realização dos Jogos bem como referentes ao grupo etário envolvido. Falta apurar o quadro competitivo final e definir os pormenores específicos da deslocação.

A CDP irá continuar a trabalhar neste projeto em colaboração estreita com o IPDJ e as federações envolvidas e também com o Secretariado Executivo da CPLP.

Uma vez mais, tudo faremos para valorizar o encontro do desporto e da juventude dos países que falam a Língua Portuguesa.

7. Comunicação

A comunicação da CDP tem assumido, desde 2019, um papel transversal, mais interventivo e pró-ativo, a toda a organização essencial ao alcance dos objetivos estabelecidos pela Confederação e gerando valor acrescentado para toda a sua atividade e por inerência às suas associadas.

O reforço do investimento que se projeta para o ano de 2022, para esta área estratégica, pretende essencialmente assegurar uma disseminação da informação pelo público-alvo, bem como continuar a visão estratégica para a organização que potencie a proximidade com os stakeholders. Neste sentido, a aposta



continuará a passar pela criação de conteúdos claros e objetivos, salvaguardando a visão e a missão definidas para a organização.

O início de 2022 será marcado com a apresentação do novo website da CDP. Neste que é o mais importante meio de comunicação da Confederação, haverá uma nova imagem, nova dinâmica, novos conteúdos, mas mais importante, uma comunicação mais próxima das associadas e da sociedade geral. No próximo ano pretende-se, ainda, manter a apostar no trabalho nos diversos suportes de comunicação com os objetivos de promover, reconhecer e potenciar o papel do desporto na sociedade civil, demonstrando a transversalidade do papel da Confederação do Desporto de Portugal.

Para o alcance dos objetivos estabelecidos, pretende-se desenvolver as seguintes estratégias:

- Produção regular de conteúdos que credibilizem e fortaleçam o espaço do desporto na sociedade civil;
- Expansão e divulgação dos projetos da CDP e das bandeiras políticas junto de uma maior audiência;
- Responder de forma pronta e atualizada com conteúdos de qualidade nos canais de comunicação;
- Adaptação das ferramentas de comunicação ao público-alvo;
- Consolidação de conteúdos;
- Promoção do trabalho dos associados;
- Estruturação dos meios de comunicação, através da periodização de conteúdos e potenciando a sua atratividade;
- Aposta forte na comunicação interna da organização recorrendo a novas tecnologias facilitando as atividades diárias e reforçando a organização;
- Cientes da massiva informação que atualmente é diariamente remetida para todas as organizações, torna-se essencial a forma criteriosa de distribuição dos conteúdos, neste sentido pretende-se promover uma comunicação entre associados de qualidade;
- Potenciar as estreitas relações com entidades estratégicas para aumentar a eficácia da atividade da CDP e dos seus associados;
- Realização de um plano estratégico de comunicação que estabeleça os objetivos a curto, médio e longo prazo para uma atuação concreta e assertiva.

Para as estratégias definidas utilizar-se-á numa primeira instância as seguintes metodologias:

- Criação de um canal de opinião periódico;
- Magazines vídeo periódicos envolvendo os vários associados;
- Melhoria dos conteúdos e promoção dos canais de comunicação;
- Novo website da CDP;



- Criação de uma estratégia para as redes sociais;
- Reativação da CDP TV;
- Potenciar a relação com os media partners, reconhecendo o seu papel estrutural como meios de comunicação tradicionais, tanto os meios de comunicação especializados como os meios de comunicação generalizados;
- Disponibilização dos serviços de comunicação, nomeadamente na relação com a comunicação social, apoio a projetos, entre outros, para as associadas;
- Especialização dos press releases permitindo um contacto mais frequente com a comunicação social;
- Congregar os diferentes agentes, tornando-os mais participativos e contribuindo assim para a valorização o papel do desporto;
- Aposta em plataformas para a melhoria da comunicação interna;
- Criação de uma agenda nacional para o desporto.

**8. Orçamento**

Resultado operacional	3 600,00 €
Gastos	1 088 400,00 €
1. Organização e Gestão da CDP	192 000,00 €
1.1 Gastos com pessoal	145 000,00 €
Remunerações do pessoal	117 500,00 €
Encargos sobre remunerações	24 500,00 €
Outros gastos com pessoal	3 000,00 €
1.2 Despesas administrativas gerais	47 000,00 €
2. Representações e Relações Institucionais	39 000,00 €
2.1 Representações Nacionais	21 000,00 €
Fundação do Desporto	10 000,00 €
Deslocações e estadas	11 000,00 €
2.2 Representações Internacionais	18 000,00 €
Quotização ENGSO	1 500,00 €
Quotização EFPM	640,00 €
Deslocações e estadas	15 860,00 €
3. Serviços de Apoio aos Filiados	395 000,00 €
3.1 Centro de Formação e Recursos	168 000,00 €
3.2 Seguro Desportivo	220 000,00 €
3.3 Projetos com Financiamento Europeu	3 000,00 €
3.4 Rede Colaborativa de Desporto	4 000,00 €



4. Eventos	92 400,00 €
4.1 Gala do Desporto	60 900,00 €
Serviços externos	44 000,00 €
Deslocações e estadas	500,00 €
Aluguer de equipamento	9 000,00 €
Materiais/Outros fornecimentos	6 650,00 €
Outros gastos	750,00 €
4.2 Congresso do Desporto	31 500,00 €
4.2.1 Ciclo de Conferências - Que Futuro para o Desporto	8 500,00 €
Serviços externos	5 000,00 €
Deslocações e estadas	250,00 €
Honorários	750,00 €
Aluguer de equipamento	1 500,00 €
Materiais/Outros fornecimentos	500,00 €
Outros gastos	500,00 €
4.2.2 O Congresso	21 500,00 €
Serviços externos	15 000,00 €
Deslocações e estadas	750,00 €
Honorários	2 500,00 €
Aluguer de equipamento	2 500,00 €
Outros gastos	750,00 €
4.2.3 Festival de cinema do desporto	1 500,00 €
5. Jogos Multi-Desportivos	350 000,00 €
5.1 Jogos da CPLP	350 000,00€
Deslocações e estadas	150 000,00 €
Seguros	3 000,00 €
FEE's	13 500,00 €
Recursos Humanos	30 000,00 €
Comunicação e marketing	80 000,00 €
Equipamento médico	5 000,00 €
Apoio a federações	25 000,00 €
Despesas administrativas	4 500,00 €
Material de apoio	39 000,00 €
6. Comunicação	20 000,00 €



RENDIMENTOS	1 092 000,00 €
1. Dotações Federativas	31 000,00 €
1.1 Quotizações	31 000,00 €
2. Receitas de Eventos	15 000,00 €
2.1 Gala	5 000,00 €
2.2 Congresso	10 000,00 €
3. Prestação de Serviços	220 000,00€
3.1 Seguros	220 000,00€
4. Outros Rendimentos	257 000,00 €
4.1 Comissões	5 000,00 €
4.2 Sponsorização	45 000,00 €
4.3 Formação	207 000,00€
5. Subsídios à Exploração	569 000,00 €
5.1 IPDJ - Atividades Regulares	210 000,00 €
5.2 IPDJ - Jogos CPLP	350 000,00 €
5.3 Projetos Europeus	9 000,00 €



Ficha Técnica

Produção

Confederação do Desporto de Portugal

Contactos

Morada: Rua Eduardo Augusto Pedroso, no 11 A - 1495-047 Algés
Tel: 214113975
Fax: 214113980
Website: www.cdp.pt
E-mail: cdp@cdp.pt

Título

Plano de Atividades e Orçamento - 2022

Impressão

16 de novembro de 2021